

# Manual Anti-plágio

*Câmpus Jaraquá do Sul-Centro*



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina



O Instituto Federal de Santa Catarina/Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, comprometido com os princípios éticos em todas as suas ações e nas produções intelectuais, materiais e imagéticas realizadas por seus ESTUDANTES e SERVIDORES, apresenta esta cartilha com o intuito de esclarecer a comunidade acadêmica sobre o que é plágio e como podemos evitá-lo (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

*Assim, nesta cartilha, você encontrará o conceito de plágio, suas principais formas de apresentação e alguns trechos da legislação referente a essa prática ilícita. A proposta é que você tenha um primeiro contato com esse tema e possa auxiliar na difusão dessas informações, sendo mais um parceiro no combate ao plágio e na proteção à autoria. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 1)*

## *Mas, afinal, o que é plágio?*

O IFSC/Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

*[...] entende como plágio a ação em que um indivíduo se apropria de forma indevida das ideias, conceitos, textos ou trechos de textos, obras, monografias, dissertações, teses, artigos, produções materiais ou imagéticas, pertencentes a outrem, que pode ou não estar de acordo, e apresenta como se fossem de sua autoria, sem realizar as referências de forma adequada. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p.1)*

Segundo Krokosz (2012, p.12), plágio: “Trata-se de qualquer conteúdo (artístico, intelectual, comercial etc) que tenha sido produzido ou já apresentado originalmente por alguém e que é reapresentado por outra pessoa como se fosse próprio ou inédito”.

E: “Resumindo: plágio é quando alguém copia a produção de outra pessoa sem citá-la. O plágio é, desse modo, uma mentira, uma fraude, uma enganação!” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 1).

Ainda, o IFSC/Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

*[...] prima pelo estímulo à criatividade e à autonomia de seus educandos, incentivando a autoconfiança e a honestidade nas relações entre todos os integrantes da comunidade escolar. Assim, para o desenvolvimento das mais diversas atividades propostas em aula, o discente deve consultar diferentes autores, ideias, conceitos e, com base neles, construir suas próprias ideias e conceitos, tornando-se, ele próprio, um autor. Porém, é necessário citar todas as fontes consultadas para evitarmos o plágio! (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 2).*

Vale também lembrar que: “Se você acredita que plágio é somente copiar literalmente as palavras de outra pessoa, está muito enganado! Existem várias formas de plágio, e é preciso estar atento para não cair nesse erro!” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 2).

A partir de Krokosz (2012), a cartilha sobre plágio do IFSC Câmpus Florianópolis apresenta as diferentes formas de plágio:



**PLÁGIO DIRETO:** “É aquele em que o plagiador copia literalmente um trecho da obra ou a obra completa sem realizar as referências, permitindo que se suponha ser de sua autoria, o que foi, em verdade, realizado por outrem”. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p.2).

Para não cometer o plágio direto é preciso atenção à forma como citamos o texto. Veja abaixo um exemplo de plágio direto e a forma correta de realizar a citação de um texto:

**Quadro 1 - Exemplo sobre plágio direto**

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO DIRETO	CITAÇÃO DIRETA CORRETA
<p>O que se conclui a partir dessa pesquisa é que a opinião pública brasileira reconhece e aceita, em grande medida, que se recorra ao jeitinho como padrão moral. Além disso, há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam. Por isso, se os níveis de corrupção no Brasil provavelmente estão relacionados à aceitação social do jeitinho - que é grande e bastante enraizada entre nós - , os resultados da pesquisa indicam que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção.</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b> ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p>	<p>Os níveis de corrupção no Brasil provavelmente estão relacionados à aceitação social do jeitinho - que é grande e bastante enraizada entre nós - , os resultados da pesquisa indicam que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção. (ALMEIDA, 2007).</p> <p><b>Comentário:</b> O texto em negrito é reprodução literal da fonte consultada, mas o redator não indicou isto claramente. Devido a ausência de aspas, o texto elaborado ficou parecendo uma paráfrase, mas na realidade é uma colagem.</p>	<p>É bem provável que no Brasil a corrupção esteja associada à aceitação do jeitinho como prática social. Somado a isto o fato de que “há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam [...]” podemos concluir “[...] que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção.” (ALMEIDA, 2007, p. 70-71).</p> <p>Na lista de referências: ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007. Comentário: Neste caso, o redator reescreveu parte da fonte consultada com as próprias palavras e completou com um trecho copiado da fonte original. Além disso, utilizou corretamente as aspas para indicar o texto reproduzido, e na citação registrou o número da página da qual consta o conteúdo original, e, ainda, colocou na lista de referências a identificação da obra consultada. Observação: o trecho em negrito, neste exemplo, cumpre apenas uma função didática. Como explicado anteriormente, quando este destaque é utilizado em citações diretas, precisa informar “grifo nosso” após a indicação da paginação.</p>

Fonte: Krokosz (2012, p. 42)



## PLÁGIO INDIRETO:

*É a forma de plágio em que o plagiador procura disfarçar sua ação, copiando as ideias principais de um texto e reescrevendo-as, sem citar no corpo do texto o autor verdadeiro. Assim sendo, o plagiador manterá as ideias centrais do texto original ocultando a fonte consultada e possibilitando a interpretação de que ele seria o verdadeiro autor. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 2).*

O plágio indireto pode ocorrer de três formas diferentes. Veja abaixo os exemplos de plágio indireto e a forma correta de realizar a citação de um texto:

**Quadro 2 - Exemplos de plágio indireto**

PARÁFRASE		
FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO	CITAÇÃO INDIRETA CORRETA
<p>Ritmado pelo avanço do capitalismo, observa-se uma assimetria crescente entre capital e trabalho, com nítida vantagem do primeiro. As relações de trabalho são sucessivamente redefinidas ao longo do trajeto da modernidade, do taylorismo-fordismo à produção flexível. No caso brasileiro, este quadro recebe ainda a moldura da estagnação econômica e da concentração de renda. Para além do plano econômico, todavia, a modernidade assim conduzida deixa marcas profundas no sistema de ideias dos grupos sociais.</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b> BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	<p>Na história do desenvolvimento do capitalismo, constata-se que o capital leva vantagem em relação ao trabalho. No caso do Brasil, soma-se a isto a concentração de renda e a estagnação da economia. Além dos problemas econômicos, esta situação influencia a ideologia da sociedade.</p> <p><b>Comentário:</b> O redator elaborou um texto com as próprias palavras, mas o conjunto de ideias apresentadas é nitidamente reproduzido de outra fonte que não é citada nem identificada. Caso cite a fonte, o plágio é evitado.</p>	<p>A reflexão social brasileira é afetada pela forma como a modernidade é conduzida, caso por exemplo, das mudanças nas noções que se tem sobre as relações de trabalho, as quais decorrem do desenvolvimento da capitalista, que historicamente privilegiou o capital em vez do trabalho (BROM, 2006).</p> <p><b>Na lista de referências:</b> BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p><b>Comentário:</b> O texto do redator tem um estilo próprio, mas ele indica para o leitor a fonte original do argumento apresentado e identifica a obra citada na lista de referências.</p>



## MOSAICO

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO	CITAÇÃO INDIRETA CORRETA
<p>A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b> GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	<p>A pesquisa documental restringe-se a documentos escritos ou não, o que se denomina de fontes primárias. Em geral, apresenta uma série de vantagens, entre elas o fato de que os documentos constituem fonte de informação rica e perene, o que é importante em qualquer pesquisa histórica.</p> <p><b>Comentário:</b> o redator construiu um texto utilizando fragmentos de duas fontes distintas. Para evitar o plágio indireto com mosaico, o redator deveria usar aspas nos fragmentos copiados, indicar o autor e fazer a referência dos documentos consultados.</p>	<p>Conforme explicam Marconi e Lakatos (2008, p. 48), a pesquisa documental “está restrita a documentos escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias”. Por sua vez, Gil (2007) destaca entre as vantagens deste tipo de pesquisa, a perenidade dos dados documentais, característica adequada às pesquisas de caráter histórico.</p> <p><b>Na lista de referências:</b> GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>



## USO INADEQUADO DE CHAVÕES (APT PHRASE)

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO	CITAÇÃO INDIRETA CORRETA
<p>Nosso modelo dinâmico de criação do conhecimento está ancorado no pressuposto crítico de que o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de “conversão do conhecimento”.</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b> TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>	<p>Concluimos que há um processo de conversão do conhecimento dependendo das relações que se estabelecem entre as coisas (conhecimento-objetivo) e a pessoa (conhecimento subjetivo).</p> <p><b>Comentário:</b> a expressão destacada foi criada originalmente por outros autores para definir os tipos de relações estabelecidas entre o conhecimento objetivo e o subjetivo. Ao utilizar a mesma expressão sem indicar os autores originais, o redator apresenta a ideia como se fosse própria.</p>	<p>Concluimos que dependendo do tipo de relações que se estabelecem entre as coisas (conhecimento objetivo) e a pessoa (conhecimento subjetivo) ocorre o que é chamado por Takeuchi e Nonaka (2008) de “conversão do conhecimento”.</p> <p><b>Na lista de referências:</b> TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>

Fonte: Krokosz (2012, p. 44-47)

### PLÁGIO CONSENTIDO:

*Nessa forma de plágio, temos um acordo entre o autor original e o plagiador: o primeiro permite que o segundo se aproprie de sua produção intelectual em troca de alguma vantagem. O verdadeiro autor oferece, então, aquilo que criou, seja um texto, uma imagem ou outra obra, para que outra pessoa apresente-a como de sua autoria, beneficiando-se com este engodo. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 3)*

### PLÁGIO DE FONTES:

*É quando o plagiador consulta uma obra e copia as citações encontradas no texto sem citá-las corretamente, permitindo que o leitor entenda que ele teria pesquisado as fontes originais. A cada forma de citação corresponde um modo diferente de apresentar as referências e devemos estar atentos para não nos enganarmos! (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p.3).*



### Quadro 3 - Plágio de Fontes

PLÁGIO DE FONTES	FORMA CORRETA DE CITAR
<p>No ensino fundamental, nas escolas da rede pública de ensino, o professor de Ciências da Natureza de sexto a nono ano (anos finais) é habitualmente um profissional licenciado em Ciências Biológicas (habilitação adequada na rede pública de ensino), ainda que, no último ano (9º ano), o conteúdo ministrado aos alunos esteja vinculado a conceitos básicos de Química e Física, divididos entre os semestres do ano letivo, desenvolvidos como disciplinas separadas. Como consequência desse ensino, os alunos continuam com a imagem simplista de ciência presente no senso comum e mesmo após a escolarização, com uma concepção desvinculada das situações do cotidiano. (MILARÉ, 2010, p. 44).</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b></p> <p>MILARÉ, Tathiane et all. A Química Disciplinar em Ciências do 9º Ano. Química Nova na Escola. Vol.32, nº 1, fevereiro de 2010.</p> <p><b>Comentário:</b> Nesta situação o autor utilizou a citação como se a tivesse acessado na fonte original, mas ela estava em outro texto.</p>	<p>[...] no ensino fundamental, nas escolas da rede pública de ensino, o professor de Ciências da Natureza de sexto a nono ano (anos finais) é habitualmente um profissional licenciado em Ciências Biológicas (habilitação adequada na rede pública de ensino), ainda que, no último ano (9º ano), o conteúdo ministrado aos alunos esteja vinculado a conceitos básicos de Química e Física, divididos entre os semestres do ano letivo, desenvolvidos como disciplinas separadas. Como consequência desse ensino, os alunos continuam com a imagem simplista de ciência presente no senso comum e mesmo após a escolarização, com uma concepção desvinculada das situações do cotidiano. (MILARÉ, 2010 p. 44, apud SEIXAS; CALABRO; SOUSA, 2017).</p> <p><b>REFERÊNCIA:</b></p> <p>SEIXAS, R. H. M.; CALABRO, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. 2017   Volume 14   Nº 1   Pág. 289 a 303.</p>

#### AUTOPLÁGIO:

É quando o indivíduo apresenta uma produção de sua autoria, escrita anteriormente, e apresenta-a como se fosse recente e original. Em muitas situações, exige-se que o texto ou criação intelectual seja inédito, como no caso de um trabalho de final de curso, artigos para revistas, etc. Verifica-se o autoplágio quando um autor utiliza um antigo texto seu, com poucas modificações, reportando-o como novo e original. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p.3)

*Basta que citeamos as fontes para não plagiarmos? Não, temos que fazer a CITAÇÃO CORRETA! Para isso, devemos consultar as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Manual de Comunicação Científica do IFSC, observando sempre a versão mais atualizada. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 4)*

Acesse o Manual de Comunicação Científica do IFSC em  
<https://www.ifsc.edu.br/documentos-uteis>



*O plágio é um problema tão sério que temos muitas leis que tratam sobre o assunto. Aqui apenas apresentaremos alguns trechos dessas leis com a finalidade de instigar sua curiosidade e estimulá-lo a aprofundar seus conhecimentos sobre a legislação a partir de uma pesquisa sobre esse tema. E atenção: alegar desconhecimento sobre a lei não é justificativa, pois a LEI É PÚBLICA E TODO O CIDADÃO TEM O DEVER DE CONHECÊ-LA!!! (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p.4)*

Art. 184 do Código Penal de 1940 que trata da violação dos direitos autorais como crime e define as penalidades nos casos de violação desse direito. (BRASIL, 1940)

A Lei 9.610/98 que “regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos”. (BRASIL, 1998)

No código civil também temos a proteção do direito do autor, que é o proprietário daquela ideia, conceito, texto ou produto: Art. 1.228. “O proprietário tem a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha.” (BRASIL, 2002).

Destacamos como documento que trata do plágio no câmpus Jaraguá do Sul - Centro a Resolução do Colegiado do Campus nº 17 de 08 de setembro de 2021 que “Dispõe sobre a Aprovação das Normas Antiplágio (estabelecendo o Conceito, as Formas de Plágio e às Penalidades) do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro”. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021, p. 1).

A referida Resolução, a qual pode ser encontrada no endereço:

[https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf)

O IFSC/ Câmpus Jaraguá do Sul - Centro é uma instituição pública, de reconhecida qualidade e tem a responsabilidade de formar não apenas trabalhadores competentes para as demandas do mercado, mas também cidadãos íntegros e honestos. Por isso, o IFSC está comprometido com a campanha de combate ao plágio e conta com você para abolir essa prática de nossa instituição!

## Referências

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução 17 de 08 de setembro de 2021.

Câmpus Jaraguá do Sul, 2021. Disponível em:

[https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 13 set 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Cartilha Seja Autêntico, não caia no plágio.

Câmpus Florianópolis, 2013.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 06 jun. 2021.





BRASIL. Constituição Federal 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. Código Civil Brasileiro. 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm). Acesso em: 06 jun. 2021.

KROKOSCZ, M. A autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: [https://www.feamig.br/wp-content/uploads/2019/11/EBOOK\\_Autoria\\_e\\_Pl%C3%A1gio\\_-\\_Marcelo\\_Krokosczyz.pdf](https://www.feamig.br/wp-content/uploads/2019/11/EBOOK_Autoria_e_Pl%C3%A1gio_-_Marcelo_Krokosczyz.pdf). Acesso em: 06 maio 2021.